

# A VARIAÇÃO DO /R/ EM POSIÇÃO DE CODA FINAL NO PORTUGUÊS DE ANGOLA

**Thamiris Santana Coelho<sup>1</sup>; Eliana Pitombo Teixeira<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [thamirisdaniel@gmail.com](mailto:thamirisdaniel@gmail.com)
2. Professora Doutora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [liapitombo@gmail.com](mailto:liapitombo@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** consoante /R/, português, Sociolinguística.

## INTRODUÇÃO

Muitos estudos comprovam que a variação das consoantes implosivas é um aspecto forte na variação fonética do português, tanto que esse fato implica na definição dos dialetos brasileiros. Entre esses estudos, está o fenômeno da (não) realização da consoante /R/ em posição de coda silábica final, especialmente, atestando o apagamento dessa consoante. Como afirmam Callou et al. (1998), esse processo pode ser visto nas peças de Gil Vicente, nas quais se verifica o apagamento do /R/ para caracterizar o falar dos escravos. No Brasil, durante muito tempo, o apagamento dessa consoante foi caracterizado como o falar estigmatizado das classes sociais menos favorecidas, expandindo-se, paulatinamente, para os outros estratos sociais.

Pesquisas sobre a origem desses processos no português brasileiro, (doravante PB), vem sendo feitas desde o final do século XIX. Uma das perspectivas é a influência das línguas africanas no PB, justamente, com a finalidade de responder questões sobre as origens da nossa língua. Na presente pesquisa, tomamos o português angolano (doravante PA) como espelho da realidade linguística brasileira do séc. XIX, levando em conta o fato de ser Angola ainda um país multilíngue, em que o português convive com diversas línguas africanas e com a influência do português europeu (doravante PE), assim como era o Brasil no século XIX.

Pretende-se, com esse trabalho, apresentar os resultados da pesquisa, verificando como se realiza o /R/ em coda final, no português falado em Luanda, cotejando os dados dessa variedade com os de estudos realizados no PB e no PE a fim de contribuir com o aprofundamento das informações sobre essa variante, analisando, de forma sistemática, as (não) ocorrências da supressão do fonema /R/ em posição final de vocábulo.

## METODOLOGIA

O *corpus* dessa pesquisa é constituído por dados de 10 falantes nativos de línguas nacionais e do português, cinco do gênero masculino e cinco do gênero feminino, analisados sob a perspectiva da Sociolinguística Quantitativa Laboviana (MOLLICA, 2003), que entende a língua como fato sociocultural, incorporando a descrição de fenômenos variáveis como parte da descrição da língua.

As variáveis sociais consideradas foram: 1) gênero – feminino e masculino; 2) Faixa etária - (18-32 anos, 33-49, acima de 49 anos); escolaridade - analfabetos ou com escolaridade baixa (até a quinta série), ou seja, usuários da norma popular. Como fatores linguísticos,

estabelecemos: a classificação morfológica do vocábulo (nome ou verbo); segmento antecedente e segmento seguinte e o número de sílabas do vocábulo. A amostra utilizada integra o *corpus* constituído pela professora Eliana Pitombo Teixeira no seu projeto de pesquisa “Em busca das raízes do português brasileiro”.

Após serem selecionadas, as entrevistas dos informantes foram ouvidas e devidamente transcritas. Foram encontradas 494 (não) ocorrências da consoante /R/ em coda em posição final de vocábulo, lembrando que este trabalho trata somente da variável /R/ nessa posição. Os dados foram segmentados, anotados e submetidos a uma nova audição em virtude da diferença da prosódia do PA para a prosódia do PB. Feita uma nova audição, os dados foram, então, codificados no programa GoldVarb 2001 e rodados pelo VARBRUL que quantificou as ocorrências das variantes linguísticas cruzando-as com as variáveis extralinguísticas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos 494 dados da variável ocorreram três variantes: vibrante, ausência e vogal de apoio (i). Os dados foram rodados no GoldVarb 2001 e os primeiros resultados mostraram que, como foram poucas as ocorrências da vogal de apoio ou vogal paragógica (i), em relação ao número total dos dados, resultaram em “KnockOut”, fato evidenciado na tabela 1 com número e porcentagem das variantes do /R/ final de sílaba. Em virtude disso, foi retirada essa variante, ficando somente: vibrante e ausência como variável dependente.

**TABELA 1.** Número e porcentagem das variantes do /R/ final de sílaba.

Variante	Nº	%
Vibrante	180	34
Ausência	264	52
Vogal de apoio	50	9
Total	494	

Dados GoldVarb 2001

Com uma nova rodada, verificou-se que o segmento antecedente é o fator que condiciona mais intensamente o apagamento do /R/ final de sílaba, seguido do segmento seguinte e da variável extralinguística gênero/sexo. A vogal [i] mostrou-se mais favorável ao apagamento do /R/ final de sílaba como segmento antecedente. Como a comunidade usa o [r] vibrante simples nessa posição, é possível que aconteça aí um apagamento por dissimilação já que ambos os segmentos [i] e [r] são anteriores alveolares.

Quanto ao segmento seguinte, os resultados mostraram que o /R/ tende a ser suprimido quando precedido por pausa. Porém, atentando para o peso relativo do segmento seguinte – consoante, notamos que o PA se aproxima do PE, pois, como mostrou Mateus (2003), no PE, quando o /R/ é seguido de um vocábulo iniciado por consoante, a supressão é

mais frequente, fato que não é comum no PB. Apesar de que os tipos de consoantes que favorecem a queda do /R/ nessa posição no PE serem diferentes: oclusivas e fricativas, enquanto no PA são as nasais e as oclusivas.

A variável extralinguística gênero/sexo também teve significância relevante ao mostrar que no gênero feminino as não ocorrências do /R/ em coda são maiores que no gênero masculino, ou seja, as mulheres tendem a apagar mais o /R/ em coda do que os homens. Vale ressaltar também dois aspectos: 1 - tamanho do vocábulo, isto é, o número de sílabas dos mesmos, em que a supressão do /R/ foi categórica quanto maior o vocábulo maior tendência ao apagamento da consoante; 2 – os informantes jovens e os velhos suprimiram mais o /R/ (64 e 60%, respectivamente) do que os informantes de meia idade (52%), o que nos permite dizer que se trata de uma variante estável, ou seja, não há um crescimento contínuo de baixo para cima, apesar de ocorrer o apagamento do /R/ em todas as faixas etárias. Com isso, fizemos também o cruzamento dos fatores extralinguísticos gênero/sexo e idade, como mostra a tabela 2, para entender melhor esse comportamento das variáveis extralinguísticas mais relevantes.

**TABELA 2.** Cruzamento das variáveis gênero/sexo e idade dos informantes. Números e porcentagens.

<b>Gênero/sexo</b>	<b>Feminino Nº / %</b>	<b>Masculino Nº / %</b>	<b>Total Nº / %</b>
<b>Idade</b>			
<b>Jovens</b> (18-32 anos)	78 / 75	68 / 55	146 / 64
<b>Meia idade</b> (33-49 anos)	42 / 58	23 / 45	65 / 52
<b>Velhos</b> (acima de 49 anos)	37 / 64	17 / 53	54 / 60
<b>Total</b>	157 / 67	108 / 52	265 / 60

Dados VARBRUL

Com os dados obtidos através do cruzamento, podemos constatar que as mulheres mais jovens e as mais velhas lideram a regra de apagamento do /R/, enquanto as de meia idade apagam menos. Assim como os homens, apesar de aplicarem a regra de supressão menos que as mulheres, os mais jovens e os mais velhos suprimem mais do que os de meia idade, explicando o fato de que se trata de uma variante estável.

Para comparar o PA com o PB, utilizamos o trabalho de Teixeira (1988), já mencionado no item 2. Tal escolha foi motivada pelo fato de o dialeto do povoado de Saco Fundo mostrar traços do português da época do Brasil colonial, como a pronúncia vibrante anterior do /R/, em virtude de ser uma comunidade antiga e afastada dos grandes centros. O estudo de Teixeira mostra que o apagamento do /R/ é frequente em posição final de vocábulo no falar de Saco Fundo assim como o é no PA. Verificamos, então, que no português de Luanda há uma significativa proximidade com o falar interiorano do PB.

## CONCLUSÃO

A análise dos dados do PA, apresentada neste estudo, revela que na comunidade angolana, a língua portuguesa sofre variação semelhante ao PB no que tange à aplicação da regra de apagamento do /R/ final de vocábulo. Os contextos linguísticos que mais favoreceram a apócope no PA foram: o segmento antecedente – vogal, tendo /i/ o maior peso relativo; segmento seguinte – quando após o /R/ se segue uma pausa.

Entre as variáveis extralinguísticas destacou-se o gênero/sexo – o sexo feminino é o que mais suprime o /R/, embora não tenha ocorrido uma diferença significativa entre a fala dos homens e das mulheres. O apagamento do /R/ em posição de coda final no PA mostra-se como uma variante estável, já que os jovens e os mais velhos aplicam mais a regra de apagamento do que os falantes de meia idade.

Os dados aqui apresentados revelam que esse fenômeno linguístico necessita de mais pesquisas para o aprofundamento das questões analisadas. Afinal, não se trata apenas de lingüística, mas também de sociedade, cultura e história - a história externa da língua portuguesa.

## REFERÊNCIAS

- CALLOU, D.; LEITE, Y. 1990. *Iniciação à fonética e a fonologia*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor.
- LABOV, W. 2008. *Padrões sociolingüísticos*. Trad. Marcos Bagno; Ma. Marta Pereira Scherre; Caroline Cardoso. São Paulo, Parábola.
- MATEUS, M. H. M. ; RODRIGUES, C. 2003 [online]. *A vibrante em coda no português europeu*. Homepage : [www.iltec.pt/pdf/wpapers/2003-mhmateus-vibrante\\_em\\_coda.pdf](http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2003-mhmateus-vibrante_em_coda.pdf).
- MOLLICA, M. C. ; BRAGA, M. L. 2003. *Introdução à sociolingüística*. São Paulo, Contexto.
- TARALLO, F. 1997 . *A pesquisa sociolingüística*. São Paulo, Ática.
- TEIXEIRA, E. P. 1988. *Variação e mudança linguística na região de Monte Santo: as consoantes líquidas*. Universidade Federal da Bahia. Tese.
- VOTRE, S. J. 1974. *Aspectos da variação fonológica na fala do Rio de Janeiro*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese.